

Jornal de Melgaço

Administração
RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Officinas
RUA DIREITA

1893-1900

O NOSSO ANNIVERSARIO

ASSA no proximo sabbado—1.º de dezembro de 1900—o oitavo anniversario do *Jornal de Melgaço*, mais um anno de combate, de lucta, de trabalho, de constancia e pertinacia, n'este amargo labutar da imprensa; de relatar, semanalmente, aos nossos queridos leitores, o que por aqui se passa, n'este mar magno da vida atribulada.

Mais um anno vaé passado, na defesa dos mais valiosos interesses da nossa terra, advogando as suas necessidades, instando pelo seu bem estar, pugnando pelo seu progresso material e moral, sem temeridade nem desanimo, apesar dos inimigos não afrouxarem na sua perseguição accontosa e indigna, com o fim de nos amoldar, e de não revelarmos ao publico a hediondez dos seus maleficios. Porém, nada nos tem demovido do nosso proposito.

Mais um anno vaé passado e o *Jornal de Melgaço*, com o intuito de ser agradavel aos seus numerosos assignantes, tem-se esforçado por corresponder á confiança e auxilio que lhe tem tributado no periodo decorrido.

É de facil intuição a somma de sacrificios que é necessario fazer para manter ou sustentar uma empresa jornalística na provincia, a par d'outras do mesmo genero n'um meio apaixonado, como é o nesso, onde a politica mais incomprehensivel se mostra, e onde o egoismo impéra.

Haja vista a infinidade de querellas que, injustamente, contra nós, tem sido promovidas e o sem numero de obstaculos e perseguições que, sem motivo algum que as justifique, se tem opposto á nossa marcha.

Esses revezes, pore, longe, muito longe de nos atravancarem o caminho que encetamos, constituem para nós, alem de maior estimulo, as maiores glorias? E' querem saber porque dizemos as maiores glorias? Porque as injustas querellas, que nos tem sido promovidas tem tido por base a censura de factos da mais alta importancia, postos a nú nas columnas do *Jornal de Melgaço*.

E' certo, porém, que essas injustiças nos tem acarretado grandes dissabores e atormentado o espirito; mas convencidos, como estamos, de que o nosso dever é proseguir, nobre e altivamente, no caminho que encetamos, continuaremos sempre na defesa do nosso credo politico dentro do partido a que pertencemos, esforçando-nos por satisfazer os nossos valiosos e numerosissimos amigos politicos, assim como, heroicamente, continuaremos, para a frente, pelejando pela nossa bandeira politica e muito principalmente advogando os interesses d'esta malfadada terra, d'este concelho tão digno de melhor

sorte, não trepidando perante os obstaculos que nos appareçam, criados pelos nossos inimigos, mal intencionados e adversarios politicos, no fim patriotico que nos inspira, e a confiança que merece ao paiz, o glorioso partido regenerador que ora occupa o poder, com geral apazimento e contentamento do povo portuguez, que vê nos homens d'aquelle partido, estadistas da mais subida estatura intellectual, para bem administrarem a nação, honrando-a perante o mundo civilisado.

O *Jornal de Melgaço*, pois, agradece, muito penhorado, aos seus amigos politicos, assignantes, leitores e collaboradores, a coadjuvação que lhe tem dispensado e espera continuar a merecer para o futuro.

A todos tributa eterna gratidão a

Administração

NA FESTA DO "JORNAL DE MELGAÇO,"

Mais um anno conta o «*Jornal de Melgaço*». N'este mourejar, dia a dia, nas luctas tão civilisadoras como ingratas da imprensa periodica, vemol-o entrar hoje no 8.º anno de existencia. Luctas vigorosas e cheias de perseverança e dedicação em prol dos interesses d'esta nobilissima e historica terra, que me forçam a vir aqui render um modesto preito de homenagem no dia da sua festa.

São as festas da imprensa, estas, sympathicas porque são leaes e simples, grandiosas porque representam a consagração sublime de uma das mais brilhantes, das mais notaveis e das mais uteis creações da civilização moderna.

São feitas de principios, com côros de phrases brilhantes, e esplendores de galas litterarias.

Dizem uns que a imprensa é um elemento perigoso na sociedade, porque lhe infiltra más doutrinas, arrastando-a á perdição; e outros dizem que ella é um medico indispensavel, que inocula na sociedade remedios energicos que a illustra. Estes tem o meu apoio, se bem que não deixo de confessar conhecer jornaes que não correspondem unanimemente aos fins grandiosos que presidiram á sua criação e deixam muitas vezes de ser os factores da illustração e o sacerdocio da verdade para se tornarem emissarios do retrocesso e apostolos do erro.

D'estes conheço alguns.

Por isso eu, em frente da festa commemorativa ao anniversario d'um periodico que, pelo seu subido valor e acertada orientação, nunca deixou de trilhar a senda honrosa que toda a imprensa havia de trilhar, venho, com o maior enthusiasmo, saudar a illustrada redacção do «*Jornal de Melgaço*» e associar-me á sua festa intima.

Argus

Murmurios de Monsanto

Antes de mais nada, vou deixar aqui, em linguagem despreendida, mas franca, as minhas felicitações corjaicas ao «Jornal de Melgaço», pelo seu 8.º anniversario.

E' mais facil—deixem-me assim dizer—necrologiar n'uma dicção sentida, dolorosa mesmo, a morte d'um ente que transpôz os humbraes da eternidade, ou biographar, n'um estilo empolado, pomposo, toda uma creatura que se sobrelevou, por qualquer circumstancia da vida, ás demais creaturas d'este mundo sublunar, é mais facil tudo isso, e muito mais ainda, do que dizer algo de getto ácerca d'um anniversario jornalístico.

No necrologio transparecem quasi sempre hyperboles de tal ordem, que inutilizam por completo o seu valor literario e fazem estremecer na cóva as ossadas do cadaver; na biographia, então o exagero ultrapassa as raíças do ridiculo. Eu já li algures uma biographia d'um bom homem, d'um d'esses favorecidos da sorte, que, se bem que possuía dinheiro a rôdo e um coração bemfazejo, a respeito de intelligencia... adeante. Não conhecia as letras do alphabeto, e não obstante tão deploravel circumstancia, o seu biographo, depois de desenrolar todo um sudario de parvoices laudatícias, teve o arrojo, a desfaçatez de declarar em letra redonda, que o saudosissimo extinto (sic) era um escriptor primoroso! Imaginem!

Um escriptor... primoroso!

Ou o aparo se escachou com tamanha estulticia, ou o esturrado louvaminheiro estava com pressa, assim a modos de quem é parte activa n'um reinadio magusto, porque do contrario talvez não concluisse tão enfadonho aranzel sem o equiparar a Victor Hugo, a Lamartine, a Camões, ou a quem muito bem lhe parecesse.

E o mais bonito é... que estava no seu direito.

Ha muita injusticia, muita incoherencia, muita pouca vergonha n'esses escriptos de gratidão, ou coisa parecida, e maximamente, quando manipulados por espiritos irrequeitos, cneios d'um enthusiasmo inconsciente, tolo.

Ora em taes condiciones é realmente facilimo um necrologio de kilometro e meio, e tanto ou mais facilimo garafunhar uma apparatusa biographia de igual ou superior latitude.

Toda a questão está na busca de um ou outro termo de effeito, d'um trópo mais ou menos limado, d'uma imagem floreteada, anthologica, embora inconcebível, abstracta.

Eu, felizmente, devido em grande parte á comprehensão e pratica das piruetas da vida, desvio-me sempre, quanto possivel fôr, dos gabos iníquos. E, todavia, tenho aminnas a quem sou grandemente devedora de attentões e favores impagaveis, favores que representam sacrificios, sacrificios que demonstram nitidamente uma dedicacão extrema.

O meu reconhecimento, porém, é tacito, porque é sincero.

Os meus senhores teem em toda esta enfiada de «Murmurios» as provas provadas das minhas affirmativas. Se se lhes depara, n'este ou n'aquelle ponto, um ou outro encomio a esta ou áquella individualidade, creiam piamente que não é o fructo da dedicacão que o concebeu, mas sim a justica, a sinceridade, a equidade.

Nunca tive o menor pejo de chamar burro a quem fôr besta: assim como jámais me recusei a dar todos os titulos de gloria a quem fôr sabio.

Lá diz o francez: *ami jusqu'à la bourse...*

(*Amigos, amigos, negocios á parte...*)

E' por isso que encontro difficil a tarefa a que me propuz. Muitos, certamente, a encontrarão impossivel: tal é, e tem sido, a ordem do elogio barato, do elogio sem premeditacão, feito á ligeira, como quem vai de viagem em aerostato, ao pólo Norte.

E' por isso que eu, ao referir-me ao anniversario do «Jornal de Melgaço», tenho sempre em mira a franqueza absoluta, a rectidão, o sentimento do direito, commemorando assim, muito judiciosamente, uma data de jubilo para o jornal onde se agasalham, tímidos, os meus palidos rabiscos.

Lembram-se do que eu disse, n'este logar, no anno preterito por occasião do 7.º anno de existencia do presente semanario?

Pouco mais ou menos isto:

Que faltaria a um imperioso dever, commetteria uma falta imperdoavel, d'aquellas que são registadas no *protocolo* do sentimentalismo ou da ingratitude, se n'aquelle dia, ao passar o 7.º anniversario do «Jornal de Melgaço», de que sou tão obscura collaboradora, eu não lhe apresentasse as minhas mais sinceras felicitações, saudando-o cordialmente e enthusiasmicamente, pela forma correcta e digna, desassombada e louvavel como se havia desempenhado d'uma missão que é toda cheia de fadigas e embaraços, porque o jornalismo sensato tem muitos e penetrantes espinhos.

Que o «Jornal de Melgaço»—disse-o muito claramente, em obediencia á verdade—era para mim e para muita gente *anti-facciosa*, para todos aquellos que não são envolvidos nas ondas d'um mar revoltoso de politiquice reles, um campeão dos mais sympathicos do Minho. Technicamente fallando, disse, é um exemplar primoroso: litterariamente, um modelo de correccão: politicamente, uma copia de perseverança, de tino, de prudencia.

Disse, em conclusão, toda a verdade.

Hoje, pois, decorrido mais um anno de luta, reproduzo como d'agora, as palavras espontaneas de então, e apresento ao sr. Duarte de Magalhães os meus effusivos cumprimentos, fazendo votos pela prosperidade de seu hebdomadario.

Avante!

*
* *

Magiou-me deveras o inesperado fallecimento de Guilherme José da Silva!

Era um jornalista vigoroso. No «Valenciano», em cujas columnas rabisquei n'outros tempos, manifestou o illustre extinto todo o fulgor do seu talento, offerecendo-nos escriptos brilhantes, cheios de verdade e de vernaculidade. Ainda recentemente, em luta contra os desvarios d'uma camara progressista, apresentou uma serie de bellos artigos, nos quaes, a par d'uma argumentação segura, inquebrantavel, transparece a pujança das suas elevadas faculdades intellectivas.

O partido regenerador, de que sempre foi adepto firme, perdeu um pugnador de rija tempera.

No congresso de pedagogia, realisado ha annos em Lisboa, revelou Guilherme José da Silva o seu devotado amor pela instrucção, as suas elevadas aptidões, os seus profundos conhecimentos.

A morte!...

Paula Martins

Letras

A tragedia de Palmyra

(Versão do inglez)

TRADUÇÃO PARA O «JORNAL DE MELGAÇO»

O sol desaparecia por detraz das collinas occidentaes que guarneciam um pequeno valle na Alsacia, e a escuridão começava a cobrir a aldeia situada entre montanhas.

Era noitinha. Principiava apenas o outono.

As arvores já tinham poucas folhas e essas começavam a secar.

A sega estava nos campos cortada e em feixes, lançando cada um uma sombra por sobre o rastolho. Em alguns campos a sega já tinha sido recolhida e ao cair da noite viam-se alguns dos pobres aldeões passarem sobre a terra, respigando. O valle apresentava uma scena de descanso, de agradaveis sombras, de rustica abundancia, e de uma pacifica communidade.

A pouca distancia da aldeia via-se uma herdade mui extensa. Era a maior casa da pacifica aldeia, e pertencia a Pierre Aubert, que era evidentemente o mais rico e o mais importante homem do valle. Era uma casa de consideravel antiguidade e davam-lhe o nome de Castello, tendo sido conhecida muito antes de Pierre Aubert ser o seu proprietario. Porque tinha ella um nome tão portentoso, não se sabia, pois que era simplesmente uma fazenda vasta, porém de systema antigo.

Com os braços pousados sobre a porta, a filha de Pierre Aubert estava estendendo a vista pelo valle. Quem a visse não poderia saber se ella estava ali apenas contemplando as grandezas da scena, porque os seus olhos movimentavam-se em volta pensativamente, e fixavam-se n'um ponto do espaço immediatamente em sua frente.

Era tal a abstracção dos seus pensamentos, que ella nem notou a approximação de seu pae.

«Então, Palmyra, o que occupa o teu pensamento?»

Disse-lhe elle collocando a mão no hombro d'ella, para fazel-a sciente da sua presença. Palmyra olhou e sorriu.

«Meu pae sabe bem em

que penso,» disse ella docemente. E o bom velho riu-se.

«Certamente eu sei,» respondeu elle cordialmente.

«E mesmo que o ignorasse, não m'o diria o rubor das tuas faces? Acaso a moça que tem um noivo, não pensa n'elle e mesmo não o tendo não gasta horas pensando como elle será quando o tiver? Naturalmente ella pensa, minha filha. Os annos que já pesam sobre mim, não me deixam desconhecer isto. Mas nem todas tem um amante tão bom para pensar n'elle, como tu.»

A isto Palmyra còrou ainda mais.

«Paulo é como todos os outros, disse ella, affectando indifferença.

«Não, eu sei bem que tu crês que elle differe em alguma coisa dos mais.»

«E então que importa se eu penso assim?» disse ella, sorridente.

«Fazes bem racionando d'esse forma,» disse-lhe o pae bondosamente. «Paulo é um bom rapaz e merece que assim o julgues.»

E ao dizer isto a filha beijou-o.

Era uma bella scena, esta confidencia entre pae e filha.

Mas o tempo de rarearem estas scenas, não estava longe, breve a dôr e o receio viriam despedaçar o coração das pobres mulheres, e os homens teriam a perseguil-os loucamente a sede de sangue, até desfallecerem ante os seus horrores.

*
* *

Ainda só estava recolhida parte da sega quando se soube no valle que estava quasi a rebentar a guerra entre a França e os Prussianos.

«Como a loucura cega esses infelizes!» exclamou o velho Aubert a sua filha, fallando dos Prussianos. Como toda a França, elle só via uma conclusão possivel para a guerra.

Palmyra fingia partilhar do prazer de seu pae. Se houvesse guerra, o seu bom amado Paulo, teria de lutar, porque elle era soldado. E se lutasse, podia ser morto.

«E se fosse morto,» racionava, «que succederia então?» Ella tentou apparentar a possibilidade da morte do seu amante, e, tremula, empallideceu apoderando-se d'ella esta ideia sinistra.

«Talvez não haja guerra,» aventurou.

«Porque, minha filha, estás fallando insensatamente? Está declarada. Nada pôde impedir-nos agora de varrer na nossa frente os Prussianos para Berlim!»

Mas Palmyra não pensava nos Prussianos e ainda menos em Berlim. Ella só pedia mudamente á França que não lhe exigisse tão

grande sacrificio como o era a vida do seu amante.

*
* *

Poucos dias depois Palmyra e todos da aldeia convenciam-se de que, se não era guerra, alguma coisa de susada, fosse o que fosse, estava acontecendo. O que tanto os excitou foi a chegada de alguns Lanceiros.

Parecia-lhes um milagre singular o que estavam vendo no valle após este primeiro indicio da realidade da guerra.

Durante annos a sua vida ia ándando bem de dia para dia, semana para semana, de uma forma tranquilla, sem incidentes, monotona. Tinha havido o trabalho dos campos, a vigia dos animaes, as sementeiras e as colheitas. O maior acontecimento de cada anno successivo tinha sido, a sega, o repouso regular da vida, o hotel, os festivos da igreja, e os casamentos casuaes.

Continua

Locaes

Aos nossos

assignantes

Como terminou o 7.º anno de publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fóra e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados ou lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despesas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente agradece este obsequio

A redacção

Sortelo

Como já dissemos, no dia 8 do proximo mez de dezembro, terá logar na sala das sessões da camara d'este concelho, o sortelo dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno.

Aviso aos interessados.

As eleições

No domingo passado realisaram-se n'esta villa as eleições de deputados, sendo eleito sem opposição o sr. dr. Luiz José Dias com 601 votos, e o sr. Affonso Costa com 2 votos.

Tudo correu na melhor ordem, sendo para estranhar que os progressistas, trabalhando a valer, de noite e de dia, e com anticipação de alguns mezes, conseguissem sómente em favor do seu deputado 601 votos!!

Que faria se houvesse luta!

Necrologia

Na madrugada de quinta feira da semana passada, falleceu n'esta villa, a sr.ª D. Carlota Joaquina Rodrigues, presada esposa do sr. Luiz Manoel Rodrigues, e sogra do sr. José Augusto Teixeira, intelligente escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Era geralmente muito estimada e dotada dos meliores sentimentos.

O seu funeral, realisado no dia 23 do corrente, foi bastante concorrido de ecclesiasticos e particulares, achando-se a igreja elegantemente adornada.

Os nossos pesames á familia enluctada.

*
* *

Tambem no mesmo dia, victimado por uma meningite, fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do fallecimento do nosso querido amigo e saudoso collega d'«O Valenciano,» sr. Guilherme José da Silva.

A sua morte causou surpresa e verdadeira consternação no coração de todos que o conheciam, porque, diga-se em abono da verdade, Guilherme José da Silva, alem de ser um jornalista de alto quillate e professor eximio, era um cidadão exemplar, chefe de familia dedicadissimo e trabalhador incansavel.

Novo ainda, pois que apenas contava 47 annos d'idade, Guilherme da Silva deixa de si as mais saudosas recordações, um vacuo difficil de preencher.

Era natural de Murça, Traz-os-Montes, donde veio para Vianna, como professor do antigo collegio Felgueiras, depois de haver concluido brilhantemente, na Academia Polytechnica, algumas cadeiras do curso de engenharia. Viveu em Caminha alguns annos, dirigindo a «Escola Commercial», habilitando ahí para diferentes carreiras scientificas alguns alumnos que se tornaram distinctos, e depois veio para Valença, onde, quer como professor da Escola municipal secundaria, quer como jornalista, afirmou sempre o seu talento, de incontestavel valor, e o seu caracter, digno e pundonoroso.

O seu funeral, realisado pelas 3 e meia horas da tarde do dia 23 do corrente, foi imponentissimo e a prova mais significativa da muita estima e consideração que lhe dedicavam, não só os habitantes de Valença, como tambem muitas pessoas d'outros concelhos que ali foram prestar-lhe justa e derradeira homenagem.

No prestito incorporaram-se algumas irmandades, quasi toda a digna officialidade de caçadores 3, a direcção e associados da «Associação Valenciana de Soccorros Mutuos,» toda a digna meza da irmandade da Misericórdia d'aquella villa e crescido numero de particulares.

Sobre o feretro foram depositas varias coroas e tomava a chave do caixão o sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, amigo dedicadissimo do finado.

No cemiterio, e junto do cadaver do malogrado Guilherme José da Silva, depois de cantado o respectivo responso, pelo sr. Antonio Almeida Pinto da Motta, if-

instruado administrador d'aquelle concelho e tambem amigo dilecto do finado. foi proferido um bello discurso, enaltecendo as suas distinctas justicas e fazendo inteira justica ao seu nobre proceder.

Foi uma allocução tão distincta que commoveu todos os assistentes. O sr. conselheiro Miguel Dantas tambem começou a proferir algumas palavras de justo louvor ao seu dedicado amigo; porém, a commoção que de elle se apoderou foi de tal ordem que não lhe permitiu continuar.

Paz á sua alma e oxalá que Deus lhe dê a recompensa das suas acções.

A desolada viuva e demais familia do finado os nossos pesames.

Em Lisboa, falleceu tambem no dia 23 do corrente, ás 10 e meia da manhã, o sr. Arthur Carlos José Domingues, filho estremeado do sr. José Manoel Domingues, nosso estimado assistente e acreditado negociante d'aquella Praça.

Tomamos parte na dor que ora afflige o coração de aquelle nosso amigo e d'aqui lhe enviamos os nossos pesames.

Julgamento

Nos dias 21 e 22 do corrente mez, realisou-se no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento em audiencia de policia correccional de Manoel José Esteves (o Cabana) e seus filhos Victorino e Armindo Esteves e Antonio Gonçalves, todos da freguezia de Rouças, d'este concelho.

O primeiro, terceiro e quarto foram absolvidos e o segundo condemnado em 30 dias de multa, á razão de 300 reis por dia, custas e sellos correspondentes.

Desertores

No domingo passado apresentaram-se ao sr. Felix Augusto Corrêa, digno primeiro sargento de marinha e commandante do posto de pesca d'este concelho, dois desertores da armada--Francisco Bernardo, n.º 8:792 da 3.ª brigada, que desertou do crusador «D. Carlos I» em 24-10-900, e Annibal José Rodrigues de Carvalho, n.º 7:245 tambem da 3.ª brigada, que desertou em 1897 do corpo de marinheiros.

Entregues á respectiva autoridade, foram recolhidos ás cadeias d'esta villa, donde partirão para Lisboa acompanhados d'uma força de caçadores 3.

Missas

Na segunda feira passada, foram resadas tres missas na egreja matriz d'esta villa, suffragando a alma da presada sogra do nosso amigo, sr. José Augusto Teixeira. A concorrência foi numerosissima.

Até ver...

Dizem de Lisboa que vae constituir-se brevemente a empresa proprietaria da linha ferrea do Alto Minho, da qual faz parte o engenheiro sr. Justino Teixeira. Quem déra!...

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 21 de novembro

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo sr. presidente foi apresentado o orçamento ordinario para o anno de 1901, afim de ser devidamente examinado e, depois de posto em reclamação por espaço de oito dias, approvado.

Foi lido um requerimento de Antonio José Fernandes, da Sobreira, de Paços, pedindo licença para conduzir agua á face do caminho publico, obrigando-se a fazer todas as obras que, para tal fim, forem precisas. Concedida.

Devidamente approvado, foi apresentado o orçamento e projecto das obras a fazer na rua Nova de Mello e largo do Chafariz, d'esta villa, resolvendo-se passar editaes annunciando a arrematação das obras para o dia 12 do proximo mez de dezembro.

O sr. presidente participa á camara que recebeu um officio do digno administrador d'este concelho, dando-lhe conhecimento de que, a contar do dia 1.º de janeiro proximo, ha de mudar a repartição a seu cargo para a antiga casa.

A camara resolveu officiar-lhe, fazendo-lhe ver que arrendou, por um certo numero de annos, a casa actual, e que, porisso, a dar-se a mudança d'aquella repartição, occasionava isso dois arrendos.

Pelo sr. José Candido G. d'Abreu foi pedida auctorisacão para deitar algum entulho no largo da feira do gado. Concedida.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Estranhámos que ao proceder-se á leitura da acta da sessão anterior, d'ella constasse a auctorisacão do pagamento da quantia de 85120 a José Augusto Pires, d'esta villa, proventente de bolos de estrychnina é vacina por elle fornecidos á camara, o que achamos excessivamente exagerado, quando é certo que em nada disso se fallou por occasião da mesma sessão.

Prevenimos, porisso, o sr. presidente para que seja mais cauteloso no cumprimento dos seus deveres, afim de ninguem poder fazer máus juizos a respeito da camara de sua presidencia.

Casamento

Como tinhamos annunciado, em Ceivães, Vallinha, realisou-se ha dias o casamento do nosso amigo, sr. Ayres da Rocha e Sá, acreditado negociante d'aquella localidade, com a ex.ª sr.ª D. Constança de Castro Azevedo, da Casa da Portelia, em Valladares.

Aos sympathicos noivos desejamos uma interminavel lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Eleição camarária

Por alvará do governo civil d'este distincto, foi designado o dia 9 do proximo mez de dezembro para se proceder á eleição da camara municipal do concelho da Ponte da Barca.

Emigração clandestina

A policia repressiva d'emigração clandestina capturou Luiz Rodrigues da Cal, de 70 annos, negociante em Monsão, arguido de ter proporcionado o engajamento de cinco rapazes prezos em Lisboa, a bordo do «Nile», e que tinham embarcado em Vigo. O arguido foi mandado apresentar ao commissario de policia repressiva d'emigração clandestina, em Lisboa.

Novos pares

E' certa a nomeação dos seguintes pares do reino: Miguel Dantas, Santos Viegas, Dantas Baracho, José d'Azevedo, Antonio Costa e Silva, Avellar Machado, Teixeira de Sousa, Figueiredo de Mascarenhas, Ferreira de Almeida, Campos Henriques, Pereira e Cunha, Jacintho Candido, João Arroyo e Moraes Sarmento.

Nova philarmonica

Em Monsão, sob a direcção do sr. José de Moraes Gonçalves (o Pedrinha), e composta de muitos dos principaes musicos que faziam parte da musica velha d'aquella villa e da dos Milagres, acaba de organisar-se uma nova philarmonica, a qual se encarrega já de todas as festas, tanto de côro como de arraial.

Aviso aos festeiros.

Demissão

Foi demittido do logar de secretario da administração do concelho de Vianna do Castello, o sr. Luiz Passos d'Oliveira Valença.

Livro util

A «Biblioteca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar em um só folheto as alteracões que tem sido feitas ao Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, approved por decreto de 6 de agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referentes a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 réis.

Cartella

Vimos aqui na semana passada, o sr. Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago, muito digno apontador d'obras publicas n'este districto.

Tambem aqui esteve no ultimo sabbado, o sr. Cesar Augusto Marques, acreditado commerciante da villa de Monsão.

Estiveram em Cerveira, no ultimo domingo, os srs. Jayme d'Almeida e Julio Pinto da Cunha.

Tambem esteve em Valença na semana passada, o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

Partiu para o Pará o nosso estimado amigo e patricio, sr. Victor Manoel Melleiro.

Tambem para ali parte hoje, o sr. José Maria dos

Santos, nosso estimavel assistente.

Ambos desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

Regressou a Lisboa, o sr. Francisco Manoel Esteves.

Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o nosso amigo sr. Manoel de Castro Moraes Sarmento, da illustre Casa do Pombal.

Afim de assistirem ao funeral do nosso saudoso collega do «Valenciano» sr. Guilherme José da Silva, estiveram em Valença na sexta-feira da semana passada, os srs. Antonio Victorino da Cunha, digno professor officia d'esta villa e Duarte Magalhães, proprietario deste jornal.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Carlota Clara dos Santos Lima e o sr. Abilio Emilio Angulano.

Donisago—a ex.ª sr.ª D. Adelia Pitta de Vasconcellos.

Terça-feira—o sr. José Ramos Paes.



O' compadre, então você era dos taes que não vinha cá no dia das eleições e foi quasi dos primeiros que se apresentou a votar, hein? Como foi isso? Voltaram-lhe de novo á porta ou recebeu de novo alguma intimação para não faltar?

Nada d'isso, compadre. Nada d'isso aconteceu. O que se passou foi muito diferente.

Então, conte. Se você não fosse tão taramelleiro, contava-lhe tudo *tim tim por tim tim*, mas você, a respeito de segredo, é como *manteiga em focinho de cão*.

Não é tanto assim, compadre. Se me diz que é segredo, creia que da minha bocca não sairá uma unica palavra a tal respeito. Seja franco e creia que está fallando com um dos seus mais dedicados amigos.

E' que seu sobrinho Julio appareceu-me lá em casa pedindo-me por quantos santos havia para que o acompanhasse. Chegou até a dizer-me que na casa do sr. doitor havia *carneiro com batatas, lombo de porco, rigões, vinhaça e trigo* em grande abundancia, cigarros, etc. etc. E eu que, como você muito bem sabe, por um bocadinho de *carneiro* ou *lombo de porco* (ou porca) dou o cavaquinho, lembrei-

me que tinha que vir felicitar o patrão pelo 8.º anniversario cá do jornal e, d'uma cacheirada, matava dois coelhos, como se costuma dizer. Vim, pois, mas qual o meu espanto quando, depois de votar o meu rico voto, me levaram ao quintal do sr. doitor, onde sómente bebi um quartirão de vinho e comi 10 reis de trigo?... O Julio, coitado, parece que adivinhava; tinha levado no bolso uma côdea e uma racha de bacalhau, mas como não davam mais vinho, quem as pagou foi o chafariz.

Isso é admiravel, compadre! Que, quando se procedeu á chamada das freguezias de Prado e Villa não appareceu um unico voto, já eu sabia, tanto que foi preciso mandal-os chamar a casa; ora que o vinho fosse em tão pequena dose, nunca me persuadi de tal. Mas é bem feito; tudo isso ainda é pouco. Deviam-lhe ter posto uma lata ao rabo. Pois quem é o doido que dá credito ás promessas dos *persiguitas*? Você não sabe o que significa *perseguir* ou *persiguita*? Consulte o dicionario e verá. Verá como não lhe ficam vontades de cá tornar.

Pois, sim, você tem razão, mas costuma-se dizer que na primeira qualquer cae.

Concordo com isso, mas você, em parte, não pôde ser desculpado. Conhece muito bem o Julio e já devia prever que, d'aquella cabeça, só polia sair mentira ou tolice.

Pois sim, mas como me disse que tinha recebido carta do sr. doitor...

Qual carta nem qual carapuça! Pois se, aqui na villa, os *convites* para a meza foram feitos com antecipaçào d'alguns dias!

E que prova isso para o caso?

Prova que não tinham ninguem que estivesse resolvido a atural-os. Você não está para ahí a queixar-se de que só lhe tocou um quartirão de vinho e 10 reis de trigo?

Assim eu vá para o ceu se isso não foi verdade.

Pois ahí tem. Para outra vez não dê mais um passo sem consultar com o

Linguarudo

ANNUNCIOS

Muita attenção

Clara Bernardo, do logar do Ribeiro, freguezia de Castro Laboreiro, d'esta comarca, casada com Manoel Joaquim Rodrigues, faz publico e previne por este meio todos os seus credores para que não satisfacão aquelle seu marido quaesquer quantias, assim como declara que ninguem deve com elle fazer contractos de qualidade alguma, attendendo a que o referido seu marido se não acha no goso das suas faculdades intellectuaes.

Castro Laboreiro, 18 de novembro de 1900.

Clara Bernardo

Ao publico

Vendem-se as propriedades pertencentes á viuva de Caetano Maria Cordeiro, morador que foi na freguezia de Prado.

Para tratar, com a mesma no logar do Carvalho, d'aquella freguezia.

CAMISARIA FRANCEZA

CACHADO DA SILVA

13, Rua da Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, enhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

AO PUBLICO

As artes, A industria, Ao commercio, Aos juizes, Delegados, Escrivães e Tabellães. Aos estudantes, etc.

O maior successo litterario da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez. Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insignes artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 4 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de **Os Luziadas**, em 4.ª grande, no formato da **Historia de Portugal** dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicado aos fasciculos semanales de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensales de 5 fasciculos e 10 gravuras

Condições da assignatura

NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre pagada adiantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Francos de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex. mos freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e mefino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasedas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 35000 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 850 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 500 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachetés de mefino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroula, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços. Panno enfeitado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitios

MACHINAS DE COSTURA

"SINGER,

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação de grejas, ect. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 reis
Semestre 6000
Africa (anno) 25000
Brazil (") 35000

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 reis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 reis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93-95 (1.º); Guadalupe Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e 3.º e toallas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 reis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentado legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice de vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes Pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional leitura

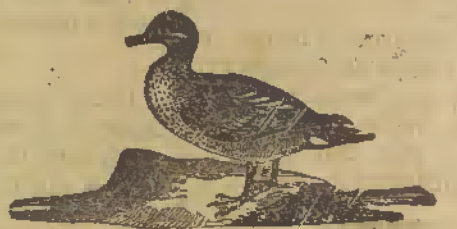
Coração de

Organiza

Grande romance dramatico por E. de Vitis EDICAO DA EMPREZA DO SECULO

Este romance notavel que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em adiantadas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 reis. Brinde a todos os assignantes. Peça-se o prospecto

V. R. P.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedae, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 reis.
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
Riscados, desde 50 reis para cima.
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
Chapeus para homem e creança.
Chales d'algodão e casimira.
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.
Pannos crús, desde 50, até 400 reis cada metro
Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.
Venham á loja do

RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia